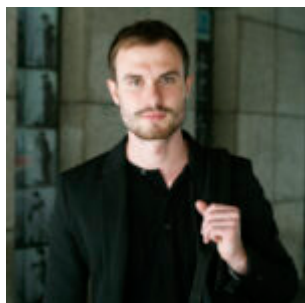


MAREK ŠINDELKA

(1984-)



Marek Šindelka é um poeta e romancista checo. Ficou conhecido através da publicação de uma coletânea de poesia, *Strychnin*, premiada em 2006 com o prémio Jiří Orten. O primeiro romance, *Chyba* (2008) ([*Aberrante*] não traduzido em português), colheu comentários muito favoráveis na crítica e no público leitor em geral. Uma coletânea de novelas é publicada em 2001, intitulada *Zůstaňte s námi* ([*Fiquem à escuta*] não traduzido em português) – a qual exprime uma visão crítica e irónica da sociedade contemporânea, premiada com o prémio Magnesia Litera em 2012, e nomeada no mesmo ano para o prémio Josef Škvorecký. A coletânea de novelas *Mapa Anny* ([*O Mapa de Anna*] não traduzida em português) é publicada em 2017.

Mas foi o romance *Únava materiálu* (2016) [*A Fadiga do material*], não traduzido em português, que conheceu um franco êxito na crítica literária, e fez definitivamente descobrir Marek Šindelka graças à tradução, nomeadamente pelo tratamento da questão migrante na Europa na sequência da crise migratória de 2015.

Este romance coral, bastante realista, narra o périplo de dois jovens irmãos (Amir e o irmão) em fuga do seu país de origem, enquanto refugiados clandestinos, após a morte dos pais num bombardeamento na Síria. Chegam em separado à Europa, em plena crise migratória nas fronteiras do espaço Schengen. Combinaram reencontrar-se numa cidade europeia nórdica: “Não fazia a mínima ideia do lugar exato onde estava, a que distância ficavam as cidades. Precisava de uma cidade. Fosse ela qual fosse” (Šindelka 2021: 15).*

MAREK ŠINDELKA

A Fadiga do material – note-se a relevância do título – insiste na experiência de esgotamento físico, psicológico e anímico dos migrantes ilegais na tentativa de chegarem à Europa, considerada, demasiado depressa, como porto de abrigo, e começarem “uma vida nova” (*idem*: 33). O título remete, pois, para a “fadiga” de querer chegar a um lugar (a Europa), o que faz do romance uma narrativa eminentemente espacial e móvel sobre a resiliência dos migrantes na Europa confrontados com o desgaste do “material” humano.

Por outro lado, o destino de uma cidade europeia nunca nomeada tem por efeito não diferenciar a Europa e os europeus, vistos a partir do olhar e da focalização do migrante, cujo estatuto vitimário fica sublinhado. De igual modo, o mapa do continente europeu consultado por Amir numa estação escandinava confirma a perceção confusa da Europa. De certa forma, *A Fadiga do material* levanta a questão das fronteiras intraeuropeias enquanto balizas incompreensíveis de uma fortaleza fragmentada, embora cobiçada quando comparada com o *outro lugar* deixado na aflição. As fronteiras afiguram-se também como o marco físico de representações, muitas vezes estereotipadas, mas claramente negativas, da Europa e dos europeus, acusados de calculismo, avareza e hipocrisia (*idem*: 81, 156), a que acresce uma propensão para a comiseração caritativa para com os migrantes (*idem*: 125).

A Europa surge, pois, como nacionalista, xenófoba e islamofóbica, agarrada a certezas identitárias falsamente tranquilizadoras.

* As traduções são nossas a partir da tradução francesa.

Antologia

Veio um indivíduo encarregar-se do grupo. Um europeu. Amir não conseguia adivinhar a sua nacionalidade. Uma pele branca pontilhada de sinais de nascença, alto, loiro, vestido com uma jardineira (Šindelka 2021: 15).

Várias centenas de indivíduos se amontoavam diante do mapa da Europa, situado na galeria.

MAREK ŠINDELKA

Alguns permaneciam sentados em bancos de pedra, outros dormiam no chão. De vez em quando, levantava-se alguém e aproximava-se do mapa, com os olhos ainda ensonados, examinava-o muito tempo em silêncio. Alguns tocavam nele, outros mediam uma distância inútil entre fragmentos de Estados, separados por cores. Demoravam algum tempo, e depois voltavam para o lugar. Depois, vinha outro. Como se fosse preciso controlar incessantemente o continente. Velar pelas redes de todas as rotas que uniam os milhares de pontos de cidades desconhecidas (*idem*: 121-122).

“Go Turkey, no Europe!”. Amir olhava para um e para outro, aflito. “Go Africa!” Todos os demais gritavam alguma coisa; Amir via a sua excitação crescer, os olhos arregalados brilhavam para ele, o chefe ia gritando algo, e o magro traduzia num inglês básico: “No Islam here. No terrorist. You want kill people?” (*idem*: 144).

Bibliografia ativa selecionada

Šindelka, Marek (2021 [2016]), *La Fatigue du matériau [A Fadiga do material]* Genève, Éd. des Syrtes.

Bibliografia crítica selecionada

A bibliografia crítica sobre a obra de Marek Šindelka não é extensa, nomeadamente em português, o que no-la torna inacessível.

Webgrafia

<https://en.mareksindelka.com/>

José Domingues de Almeida

Como citar este verbete:

ALMEIDA, José Domingues de (2022), “Marek Šindelka”, in *A Europa face à Europa: produtores escrevem a Europa*. ISBN: 978-989-99999-1-6.

“ *MAREK ŠINDELKA* ”
